

Vila utiliza um chafariz

J. França

"Não tenho água nem para beber". A queixa é de Maria Antonia Nascimento, moradora do Paranoá, que perde mais de quatro horas diárias, para conseguir encher um latão de 15 litros de água, em um dos chafarizes localizados na parte alta da Vila. Ela mora na invasão há seis anos e afirma que nunca passou por tantas dificuldades para conseguir água, como durante este ano.

Casada e com um filho de um ano e meio, Maria já está cansada de passar todo o período da tarde na disputa por um latão de água. Ela diz que está começando a pensar em fazer qualquer tipo de trabalho em casa neste horário, pois assim ganharia algum dinheiro, "podendo comprar galões de 100 litros por 50 cruzados".

O caso de Maria Antonia é o mesmo vivido pelos 30 mil habitantes da Vila Paranoá. Com a estiagem deste ano, o problema de água enfrentado pelos moradores se agravou, pois os três chafarizes que abastecem a Vila ficam constantemente secos durante o dia, voltando a encher somente à noite.

Segundo presidente do Sindicato dos Arquitetos do DF, Luiz Felipe Torelly, as condições de vida da Vila Paranoá" é uma das mais baixas do País". Acrescentou que segundo a Organização Mundial da Saúde o consumo de 150 litros/dia de água por habitante, é o índice mínimo necessário para a manutenção das condições de higiene e saúde. "No Paranoá, hoje, cada morador gasta a média de 15 litros/dia, o que representa 10 por cento do mínimo exigido", declarou, acreditando que só este dado é uma prova das condições "subumanas" em que vivem os moradores da vila.



Maria Antonia espera quatro horas por dia pela água